

## EDITORIAL

O Conselho Editorial de Transinformação parabeniza Miguel Angel Rendón Rojas, Anna Maria Marques Cintra e Maria Nélida González de Gómez no desafio aceito de um debate aberto nesta Revista. Miguel, ilustre pesquisador do CUIB-UNAM (México) aceitou de pronto oferecer seu texto como texto-base para o debate; Anna Maria (USP-SP) e Maria Nélida (IBICT-RJ) tiraram daí o melhor proveito, oferecendo ao autor e aos leitores de Transinformação valiosos *insights* sobre Informação e Linguagem. Uma frase de Miguel é destacada por ambas as debatedoras: é quando o autor defende a **pragmática**, uma linha de estudos da linguagem “donde la dialéctica del sujeto con el mundo que le rodea sea tomada en cuenta”. Mas justamente aí é preciso interpretar **sujeito** e **contexto** pois ambas as categorias são discutíveis: como é pensado este sujeito e de que contexto se trata?

Se entendo bem o debate, RENDÓN ROJAS defende o usuário e seu contexto mas idealizando-os num mundo das idéias ou dos 'signos lingüisticamente articulados' (baseado na evidência de que informação é algo mental ou da ordem do pensamento, com o que ninguém discorda).

Ao privilegiar a síntese do sujeito com o mundo lá naquele lugar ideal, RENDÓN ROJAS estaria lidando, segundo minha compreensão, com um usuário abstrato e não o das práticas sociais concretas, ainda que essas práticas sejam mediadas lingüisticamente. Nesta mediação, CINTRA destaca a subjetividade do mundo da vida, para a qual contribuiriam os valores

ideológicos (especialmente na indexação de documentos) e GONZÁLEZ DE GÓMEZ destaca a necessidade de concretizar aquele usuário abstrato nas diferentes, diversas e múltiplas ações de informação (logo diferentes jogos de linguagem). É na possibilidade de contemplar estes diferentes atores produtores/usuários de conhecimento que estaria segundo a autora, a riqueza da pragmática e não na abstração de suas particularidades sociais na questão mais geral dos 'signos lingüisticamente articulados'.

Caberia ainda atizar a fogueira da Pragmática com a corrente de Análise do Discurso da escola francesa (que é muito diferente da escola americana): para os analistas de discurso da escola francesa (o Brasil está bem representado por Eni Pulcinelli Orlandi da Unicamp, SP) o sujeito é sempre 'assujeitado' no clássico sentido althusseriano; significa que o contexto não pode ser apenas o da interlocução, mesmo que isto suponha processos de comunicação com regras consensuadas do falar/agir, como admite a pragmática, de uma maneira geral.

Deixemos o debate acontecer: a regra consensuada por estes três autores nesta oportunidade é a de que debater idéias é possível, é desejável, é elegante.

Na sessão de artigos, LUCAS discute a organização do conhecimento especialmente nas redes eletrônicas; a área de leitura está representada por dois textos: a produção científica no Annual Summary of Investigations Relating to Reading (ASIRR) e as questões que envolvem a relação texto-leitor-autor-discurso científico (PILLON & CRUZ).

Tal como a leitura, indexação do conhecimento não é um tema de uma nota só: CARDOSO apresenta uma estrutura de vocabulário controlado para as partituras musicais.

KRUEL trabalha sobre os meios de comunicar informação; ANTUNES é um autor que dispensa apresentações, defini-

tivamente ligado ao mundo do trabalho, este mundo hoje tão revolucionado pela informação.

Transinformação agradece a todos os autores que contribuíram para a realização deste número.

**Solange Puntel Mostafa**  
**Editora-responsável**  
**e-mail: [solange@aleph.com.br](mailto:solange@aleph.com.br)**